

Trabalho doméstico: considerações sobre um tema recente de estudos na História Social do Trabalho no Brasil

Flavia Fernandes de Souza*

275

Resumo: este trabalho analisa a emergência do tema trabalho doméstico na historiografia brasileira nos últimos anos, particularmente no campo da História Social do Trabalho no Brasil. Para isso, parte-se do movimento de mudanças e de renovações pelas quais este campo da história passou nas últimas décadas e que gerou um maior interesse por assuntos que anteriormente não eram privilegiados pelos historiadores. Em seguida, pretende-se discutir sobre as formas como o tema vem sendo abordado em pesquisas históricas recentes. Nesse caso, ressaltam-se os avanços feitos nos estudos para diferentes regiões do país, sobretudo no recorte temporal que se estende de meados do século XIX até o século XX. Entretanto, este trabalho pretende indicar também que há ainda um longo percurso a ser trilhado pelos historiadores do trabalho e pelos trabalhadores domésticos no Brasil.

Palavras-chave: trabalho doméstico; História Social do Trabalho; historiografia brasileira.

Abstract: this paper analyzes the emergence of the theme “domestic work” in the Brazilian Historiography in the latest years, particularly in the field of Social History in Brazil. In order to do so, it is proposed an analysis on the changes and renewals in this field of history which generated greater interest in issues that previously were not privileged by historians. Then, we intend to discuss the ways in which the subject has been approached by recent historical research. In this case, we emphasize the advances made in studies about different regions of the country, especially in the time frame that extends from the mid-nineteenth century to the twentieth century. However, this work also means to indicate that there is still a long way of research to tread related to the history of labor and domestic workers.

Keywords: domestic work; Social History of Work; Brazilian historiography.

* Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense (PPGH-UFF) e Bolsista Nota 10 da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

A emergência de um novo objeto de estudos na história¹

Nos últimos anos, o tema trabalho doméstico² se tornou um objeto comum de pesquisas e de debates no campo da História do Brasil. Isso aconteceu especialmente nos domínios da História Social do Trabalho, a inda que nas suas interseções e diálogos com outras esferas historiográficas, como a História das Mulheres, a História da Escravidão – e da chamada pós-emancipação –, a História Urbana e a História do Cotidiano e da Vida Privada. Tal emergência do tema trabalho doméstico é facilmente verificável em anais dos Simpósios Nacionais da Anpuh (Associação Nacional de História), que são promovidos a cada dois anos e que constituem os mais importantes eventos de História no país. Ao se analisar os anais dos simpósios ocorridos desde o início do século XXI, nota-se que, da ausência dessa temática em trabalhos apresentados nos encontros de 2001, 2003 e 2005, nos últimos Simpósios Nacionais da Anpuh, ou seja, nos de 2007, 2009, 2011 e 2013, foram apresentados 17 textos (sendo 2 em 2007, 3 em 2009, 5 em 2011 e 7 em 2013), cujos objetos de estudo podem ser localizados no universo da história dos trabalhadores domésticos no Brasil.³ No Simpósio Nacional da Anpuh realizado em 2015, esse movimento

- 1 Quando aqui se faz referência ao que seria um “novo objeto” na história do trabalho sabe-se, como discutido pela historiadora Sílvia Petersen, que não são necessariamente os “temas” que definem aquela área do conhecimento histórico, mas muito mais as abordagens. Valendo lembrar que o que se convencionou chamar de História Social do Trabalho envolve ambiguidades e diversos entendimentos acerca dos seus objetos de estudo. Cf. PETERSEN, Sílvia Regina Ferraz. “A presença da história social do trabalho no ambiente acadêmico brasileiro nas últimas décadas”. In: XXVI SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – ANPUH: 50 ANOS, I, 2011, São Paulo. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH: 50 anos. São Paulo: ANPUH-SP, 2011, p. 1-28 (anais eletrônicos).
- 2 Neste artigo, a utilização da designação “trabalho doméstico” privilegia a prestação de serviços domésticos realizada por trabalhadores para essas atividades alocados em diferentes situações históricas. Daí ser utilizado como sinônimo a expressão “serviço doméstico”.
- 3 Trata-se dos seguintes textos: **XXIV Simpósio Nacional de História, 2007**: SILVA, Maciel Henrique. “Vida doméstica e patriarcalismo no final do Império e no pós-escravidão: as criadas na literatura pernambucana do período”. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 24, 2007, São Leopoldo, RS. Anais do XXIV Simpósio Nacional de História – História e multidisciplinaridade: territórios e deslocamentos. São Leopoldo: Unisinos, 2007 (CD-ROM); GRILLO, Maria Ângela de Faria. “Amas-secas e amas-de-leite: o trabalho feminino no Recife (1870-1880)”. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 24, 2007, São Leopoldo, RS. Anais do XXIV Simpósio Nacional de História – História e multidisciplinaridade: territórios e deslocamentos. São Leopoldo: Unisinos, 2007 (CD-ROM). **XXV Simpósio Nacional de História, 2009**: LIMA, Tatiana Silva de. “Significados do trabalho doméstico no Recife do século XIX”. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 25, 2009, Fortaleza. Anais do XXV Simpósio Nacional de História – História e Ética. Fortaleza: ANPUH, 2009 (CD-ROM); SILVA, Maciel Henrique. “Trabalho, gênero e raça: escravas domésticas e outras criadas na literatura baiana e pernambucana”. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 25, 2009, Fortaleza. Anais do XXV Simpósio Nacional de História – História e Ética. Fortaleza: ANPUH, 2009 (CD-ROM); SOUZA, Flavia Fernandes de. “Empregam-se todos os que precisam trabalhar: o serviço doméstico e o mundo do trabalho na cidade do Rio de Janeiro no final do século XIX”. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 25, 2009, Fortaleza. Anais do XXV Simpósio Nacional de História – História e Ética. Fortaleza: ANPUH, 2009 (CD-ROM). **XXVI Simpósio Nacional de História, 2011**: COSTA, Ana Paula do Amaral. “Regulamentação do serviço de criadagem: dominação, subordinação e resistência na cidade do Rio Grande (1887-1894)”. In: XXVI SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – ANPUH: 50 ANOS, I, 2011, São Paulo. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH: 50 anos. São Paulo: ANPUH-SP, 2011 (anais eletrônicos); FERLA, Luís Antônio Coelho. “Corpos estranhos na intimidade do lar: as empregadas domésticas no Brasil da primeira metade do século XX”. In: XXVI SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – ANPUH: 50 ANOS, I, 2011, São Paulo. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH: 50 anos. São Paulo: ANPUH-SP, 2011 (anais eletrônicos); GARZONI, Lérica de Castro. “Ménagères, governantes e criadas: distinções entre os trabalhadores domésticos no romance *A Intrusa*, de Júlia Lopes de Almeida”. In: XXVI SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – ANPUH: 50 ANOS, I, 2011, São Paulo. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH: 50 anos. São Paulo: ANPUH-SP, 2011 (anais eletrônicos); PEÇANHA, Natália Batista. “Para todo serviço: as empregadas domésticas em canções presentes n’O Rio Nu (1898-1909)”. In: XXVI SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – ANPUH: 50 ANOS, I, 2011, São Paulo. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH: 50 anos. São Paulo: ANPUH-SP, 2011 (anais eletrônicos); PEREIRA, Bergman de Paula. “De escravas a empregadas domésticas – a dimensão social e

ascendente de trabalhos sobre o serviço doméstico culminou na constituição de um seminário temático exclusivo sobre o tema. Trata-se do seminário organizado pelos historiadores Maciel Henrique Carneiro da Silva e Maria Aparecida Prazeres Sanches, intitulado “Gênero, História e o Mundo do Trabalho Doméstico”, reunindo mais de vinte propostas de apresentações que envolvem, direta ou indiretamente, questões históricas relativas ao trabalho doméstico.⁴

Esse boom de trabalhos sobre o tema em tela fica mais evidente quando se observam as propostas dos seminários temáticos organizados no interior dos simpósios nacionais, os quais congregaram os autores dos referidos textos sobre o trabalho doméstico. Se alguns daqueles estudos foram apresentados em seminários ligados à temática urbana ou da escravidão e do pós-abolição, boa parte foi discutida junto aos seminários associados ao GT Mundos do Trabalho – que desde 2001 participa dos encontros nacionais e regionais da Anpuh, reunindo pesquisadores e estudantes de várias instituições do país. Assim, é possível observar que a partir do encontro nacional de 2009, o tema trabalho doméstico – associado a assuntos como “formas e arranjos de trabalho”, “trabalho infantil”, “trabalho informal e precarizado”, “gênero e trabalho”, “família, reprodução e domesticidade” – passou a compor um dos itens comuns em ementas de seminários do GT Mundos do Trabalho em seus simpósios nacionais. Aliás, são nas Jornadas Nacionais de História do Trabalho (evento também bianual organizado pelo referido GT), onde, igualmente, surgem apresentações de *papers* ligados ao tema em questão.⁵ Seguindo a mesma tendência dos simpósios nacionais da Anpuh, nas jornadas ocorridas a partir do final da década de 2000, especificamente nas jornadas ocorridas em 2010 e 2012, percebe-se a existência de quatro textos cujo objeto de estudo era o trabalho doméstico, havendo, inclusive, um texto de origem internacional e outro escrito em língua inglesa.⁶ Já na jornada de 2014,

o “lugar” das mulheres negras no pós-abolição” In: XXVI SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – ANPUH: 50 ANOS, I, 2011, São Paulo. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH: 50 anos. São Paulo: ANPUH-SP, 2011 (anais eletrônicos). XXVII Simpósio Nacional de História, 2013: BARBOSA, Antonio Tadeu Santos. “As trabalhadoras domésticas em Curalinho-Ba: indícios da conquista de espaço de autonomia e liberdade nos últimos anos da escravidão, 1871-1888”. In: XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – CONHECIMENTO HISTÓRICO E DIÁLOGO SOCIAL, 2013, Natal. Anais do XXVII Simpósio Nacional de História (anais eletrônicos); COSTA, Ana Paula do Amaral. “O regulamento de locação de serviços e a luta dos criados de servir pela liberdade de trabalho (Rio Grande/RS, fim do século XIX)”. In: XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – CONHECIMENTO HISTÓRICO E DIÁLOGO SOCIAL, 2013, Natal. Anais do XXVII Simpósio Nacional de História (anais eletrônicos); DAMASCENO, Caetana Maria. “‘Cor’ e ‘boa aparência’ no mundo do trabalho doméstico: problemas de pesquisa da curta à longa duração”. In: XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – CONHECIMENTO HISTÓRICO E DIÁLOGO SOCIAL, 2013, Natal. Anais do XXVII Simpósio Nacional de História (anais eletrônicos); LIMA, Tatiana Silva de. “Resistências e sobrevivências dos trabalhadores domésticos e em domicílio, Recife, 1830 – 1870”. In: XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – CONHECIMENTO HISTÓRICO E DIÁLOGO SOCIAL, 2013, Natal. Anais do XXVII Simpósio Nacional de História (anais eletrônicos); SBRAVATI, Daniela Fernanda. “Os sentidos da liberdade: as libertas e o trabalho doméstico na freguesia de Desterro de 1870 a 1920”. In: XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – CONHECIMENTO HISTÓRICO E DIÁLOGO SOCIAL, 2013, Natal. Anais do XXVII Simpósio Nacional de História (anais eletrônicos); SILVA, Maciel Henrique Carneiro da. “Qual queda, esta menina foi forçada: solidariedades e narrativas populares entre trabalhadoras domésticas (Salvador, 1900)”. In: XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – CONHECIMENTO HISTÓRICO E DIÁLOGO SOCIAL, 2013, Natal. Anais do XXVII Simpósio Nacional de História (anais eletrônicos); SOUZA, Flavia Fernandes de. “Criados ou empregados? Sobre o trabalho doméstico na cidade do Rio de Janeiro no antes e no depois da abolição da escravidão”. In: XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – CONHECIMENTO HISTÓRICO E DIÁLOGO SOCIAL, 2013, Natal. Anais do XXVII Simpósio Nacional de História (anais eletrônicos).

- 4 A ementa do simpósio e os resumos dos trabalhos inscritos se encontram disponíveis em: http://www.snh2015.anpuh.org/simposio/view?ID_SIMPOSIO=2166, acesso em: 10/06/2015.
- 5 O GT Mundos do Trabalho já realizou sete Jornadas Nacionais de História do Trabalho (Pelotas, 2002; Florianópolis, 2004; Niterói, 2006; Criciúma, 2008; Florianópolis, 2010; Rio de Janeiro, 2012; e Salvador, 2014). Em suas últimas edições, as Jornadas Nacionais foram realizadas simultaneamente com os I, II e III Seminários Internacionais de História do Trabalho (2010, 2012 e 2014).
- 6 Os trabalhos apresentados foram: **I Seminário Internacional Mundos do Trabalho e V Jornada Nacional**

ocorrida conjuntamente com o II Seminário Internacional Mundos do Trabalho, em sessão coordenada pelo historiador Henrique Espada Lima, foram apresentados quatro trabalhos sobre o serviço doméstico.⁷

Como se pode notar, os textos apresentados em tais eventos foram, em sua maioria, produzidos por um mesmo grupo de estudiosos, que tem se dedicado às pesquisas históricas do trabalho doméstico em diferentes regiões do Brasil. Em geral, trata-se de apresentações de pesquisas desenvolvidas por estudantes de pós-graduação – alguns atualmente já formados –, em nível de mestrado e de doutorado. Contudo, a própria existência de uma nova geração de historiadores dedicando-se a uma temática que há pouco tempo não se constituía como um objeto de estudos no campo da História já é em si um elemento que desperta interesse. Isso porque esse processo envolve também certa especialização de pesquisadores em um tema da História Social do Trabalho que há poucos anos sequer era reconhecido como tal no Brasil.

Embora seja difícil determinar os fatores exatos para a emergência do trabalho doméstico nos domínios da História, é possível dizer que, do ponto de vista acadêmico, eles certamente se relacionam ao processo de transformações e de renovações ocorrido na História Social do Trabalho nas últimas décadas, no Brasil e no mundo. Como indicaram vários historiadores sociais, em artigos de balanços historiográficos, desde final dos anos 1990, além do aumento das pesquisas e, conseqüentemente, das publicações na área, ampliaram-se os temas, as abordagens e os enfoques nos estudos históricos do trabalho no país.⁸ Apenas para citar uma das discussões centrais desse processo pode-se aqui indicar a que envolve os entendimentos acerca da composição da classe trabalhadora, visto que esta tende a não mais ser vista como limitada ao operariado fabril (sobretudo, branco, de ascendência europeia, masculino, urbano e organizado). Cada vez mais, os historiadores do trabalho – embora com um longo caminho de pesquisas a percorrer – se esforçam por compreender trabalhadores de uma maneira ampliada, de modo a romper tradicionais dicotomias de entendimento (como industrial/pré-industrial, liberdade/escravidão, urbano/rural) e a abraçar análises que buscam contemplar problemáticas como as de gênero e de raça na história brasileira, simultaneamente ao uso da categoria ainda central de classe social. Tornando-se, assim, sujeitos potenciais da História do Trabalho um amplo e diverso conjunto de indivíduos e grupos sociais formados por homens e mulheres; crianças, jovens, adultos e idosos; brancos, negros e indígenas; nacionais e estrangeiros; livres e não livres; trabalhadores assalariados, contratados, sazonais e autônomos.

de História do Trabalho, 2010: ALLEMANDI, Cecilia. *‘Muchacha se ofrece’*: Una reconstrucción del perfil Del personal de servicio en la Ciudad de Buenos Aires a fines de siglo XIX y principios del XX; LIMA, Tatiana Silva de. *“Crias da casa, domésticos e servos: Interfaces dos mundos do trabalho no Recife de 1837 a 1870”*. Disponível em: <http://labhstc.ufsc.br/eventos/historias-do-trabalho-no-sul-global>. Acesso em: 10/06/2015.

II Seminário Internacional Mundos do Trabalho e VI Jornada Nacional Mundos do Trabalho, 2012: GARZONI, Leric de Castro. *A work to be learned: changes in the conception of “domestic service”* (Rio de Janeiro, early twentieth century); SOUZA, Flavia Fernandes de. *Entre a escravidão e a liberdade: os criados domésticos e o mundo do trabalho na cidade do Rio de Janeiro no final do século XIX*. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/mundosdotrabalho/programa>. Acesso em: 10/06/2015.

7 São eles: LIMA, Tatiana Silva de. “A distribuição dos serviços nas casas do Recife entre 1830 e 1870”; PEÇANHA, Natália Batista. “Sirvienta extranjera, se necesita”: uma análise transnacional do serviço doméstico carioca e portenho (1850-1914); SBRAVATI, Daniela. *Das ruas da cidade e intimidade do lar: trabalhadores domésticos no Brasil oitocentista*; COSTA, Ana Paula do Amaral. *Criados de servir: trabalhadores do setor doméstico nas cidades de Pelotas e Rio Grande / RS (fim do século XIX)*. Disponível em: <http://gtmundosdotrabalho.org/sessoes-coordenadas-coordinated-sessions/>. Acesso em: 10/06/2015.

8 BATALHA, Cláudio H. M. “Os desafios atuais da história do trabalho”. *Anos 90*. Porto Alegre, v. 13, n. 23/24, p. 87-104, jan./dez. 2006; GOMES, Flávio dos Santos; NEGRO, Antonio Luigi. “Além de senzalas e fábricas: uma história social do trabalho”. *Tempo Social*, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 217-240, jun. 2006.

Considerando isso, talvez uma primeira questão a ser pensada sobre esse aspecto perpassa a relação existente entre a recente emergência de estudos sobre a história do trabalho doméstico e o referido movimento de propostas de ampliações e de mudanças na História Social do Trabalho. Ou seja, as produções sobre o tema em foco são resultantes de pesquisas produzidas em meio a uma ambiência acadêmica mais propícia – se comparada às décadas anteriores quando se fizeram até mesmo diagnósticos de crise na História do Trabalho no Brasil.⁹ Não por acaso o trabalho doméstico é mais diretamente estudado por jovens historiadores formados – ou em formação – por pesquisadores e especialistas da área, em espaços institucionais já voltados para a temática do trabalho e com leituras e discussões que apontam para a necessidade de renovações nos domínios da história dos trabalhadores no Brasil. Além das pesquisas sobre o trabalho doméstico realizadas nos últimos anos poderem incorporar novas perspectivas conceituais e metodológicas relativas à História do Trabalho, sem o abandono de referências teóricas de longa data utilizadas nas dimensões da História Social.¹⁰ Tal é o caso da chamada História Global do Trabalho, que entre contribuições, críticas e limitações, vem desde o início do século XXI se consolidando como uma vertente dinâmica e promissora de estudos históricos sobre o trabalho. Segundo Marcel van der Linden, um dos mais conhecidos expoentes dessa “área de interesse”, em termos de temáticas, a História Global do Trabalho direciona-se não só para o trabalho livre e remunerado, mas também para o não livre, como nas situações de escravidão, e pelas atividades de subsistência, dentre as quais se destaca o trabalho doméstico, em toda sua complexidade e diversidade.¹¹

Sobre esse aspecto, há que se considerar ainda que, nos últimos anos, em eventos internacionais sobre História Social do Trabalho, o tema trabalho doméstico tornou-se com frequência parte da pauta de chamada de *papers* e de debates acadêmicos internacionais.¹² Nesse sentido, é relevante lembrar que fenômenos de mudanças ocorreram em campos da História do Trabalho em diferentes lugares do mundo. O historiador Leon Fink afirmou, em artigo de balanço sobre a historiografia norte-americana sobre os trabalhadores, que nos Estados Unidos, por exemplo, as renovações ocorridas na História do Trabalho levaram os historiadores para as “fronteiras” ou áreas limítrofes daquele campo de estudo. Assim, o autor indica um movimento nas pesquisas históricas norte-americanas sobre o trabalho em termos de novos interesses espaciais (como no caso dos estudos transnacionais) e temáticos (como no que se refere à busca por pesquisas em domínios não tradicionais do trabalho assalariado). Acerca desse ponto, Fink aponta como exemplo os estudos voltados para “as arenas do emprego doméstico e dos serviços em geral, mais dominadas pelas mulheres” e para as relações entre o trabalho doméstico e escravidão.¹³ Além disso, ao que tudo indica, nos últimos

9 BATALHA, Claudio H. M. “A história do trabalho: um olhar sobre os anos 1990”. *História*, São Paulo, n. 21, p. 73-87, 2002.

10 Apenas para citar uma das maiores referências e influências de caráter teórico-metodológico no que se refere aos estudos da História Social do Trabalho no Brasil destaca-se aquela oriunda da obra E. P. Thompson, em especial nos estudos sobre a escravidão e o movimento operário. Cf. MATTOS, Marcelo Badaró. E. P. Thompson e a tradição de crítica ativa do materialismo histórico. Rio de Janeiro: UFRJ, 2012. Capítulo 4.

11 LINDEN, Marcel van der. “História do Trabalho: o velho, o novo e o global”. *Revista Mundos do Trabalho*, Florianópolis, vol. 1, n. 1, p. 11-26, jan.-jun. 2009.

12 Tal é o caso da 49th Linz Conference, *Towards a Global History of Domestic Workers and Caregivers (International Conference of Labour and Social History)*, ocorrida em setembro de 2013.

13 FINK, Leon. “A grande fuga: como um campo sobreviveu a tempos difíceis”. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 32, n.º 64, p. 15-25, 2012, p. 17-19. Nessa discussão o autor faz referência ao estudo de Seth Rockman, sobre as conexões entre trabalho livre e escravizado, em que são feitas várias análises e

anos ampliaram-se substancialmente as publicações internacionais acerca da história do serviço doméstico, com a publicação de diversos livros e coletâneas sobre o tema, especialmente na Europa.¹⁴

Entretanto, para além do viés acadêmico, fatores do ponto de vista social devem também ser levados em conta nesse processo de emergência de estudos históricos sobre o trabalho doméstico. No Brasil, desde meados da década de 2000 – especialmente após a criação de uma comissão especial na Câmara dos Deputados para a análise de projetos de leis e emendas constitucionais relativas ao emprego doméstico no Brasil –, o tema tornou-se recorrente na mídia e na pauta de debates de interesse público. Na imprensa, de modo geral, nos últimos anos, esse é assunto que vez por outra vem à discussão. Algumas análises salientam, de forma crítica, a permanência histórica da situação peculiar e frágil dos empregados domésticos em termos legais e a relevância do setor e do enorme contingente de trabalhadores domésticos no Brasil¹⁵ – há mais de uma década superior aos seis milhões, dos quais mais de 90% são mulheres, sendo cerca de 60% negras. Outras matérias apontam para o fim desse trabalho nos moldes em que se conheceu no século XX, em função de fenômenos de ascensão social.¹⁶ De todo modo, desde a promulgação da Emenda Constitucional 72, de abril de 2013, que alterou o regime normativo do trabalho doméstico remunerado ao estender direitos elementares (como o FGTS, o seguro acidentário, o adicional noturno e o seguro-desemprego) aos empregados nos domicílios, o tema ganhou nova repercussão pública, seja na imprensa, em agências oficiais ou em organizações relacionadas a setores patronais e de trabalhadores domésticos, em função da nova regulamentação que entra em vigor no país. Isso, particularmente, no presente momento, com o processo de aprovação das normas regulamentares da lei promulgada em 2013.¹⁷

Além disso, do ponto de vista internacional, nos últimos anos, problemas e especificidades em torno do trabalho doméstico remunerado são, com frequência, apontados pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), tendo em vista o desrespeito de direitos fundamentais de trabalho e, até mesmo, de direitos humanos no que se refere à gigantesca categoria dos domésticos em vários países, sobretudo naqueles classificados como “emergentes”.¹⁸ Em 2010 e 2011, na 99ª e 100ª Conferências Internacionais do Trabalho (CIT), ocorreu uma série de discussões sobre o tema “trabalho decente para as/os trabalhadoras(es) domésticas(os)”, visando a elaboração de um instrumento internacional de proteção ao trabalho doméstico na forma de uma convenção. Esta foi definida em 2011, sob o título *Convenção sobre o Trabalho Decente para as Trabalhadoras e os Trabalhadores Domésticos*, que fora acompanhada de uma Recomendação

referências ao trabalho doméstico. Cf. ROCKMAN, Seth. *Scraping by: wage labor, slavery and survival in Early Baltimore*. Baltimore, Maryland: John Hopkins University Press, 2009.

14 FAUVE-CHAMOUX, Antoinette (Ed.). *Domestic service and the formation of european identity: understanding the globalization of domestic work, 16th – 21st centuries*. London: Peter Lang, 2004; STEEDMAN, Carolyn. *Labours lost: domestic service and the making of modern England*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009; DELAP, Lucy. *Knowing their place: domestic service in twentieth-century Britain*. Oxford: Oxford University Press, 2011.

15 Ver, entre outras análises: MAGALHÃES, Henrique Júdice. “Cinco mitos sobre o trabalho doméstico no Brasil”. *Desacato*. 18/05/2013. Disponível em: <http://desacato.info/leitura-critica/cinco-mitos-sobre-o-trabalho-domestico-no-brasil/>. Acesso em: 01/09/2014.

16 CORONATO, Marcos, MOURA, Marcelo et al. “Por que a empregada sumiu”. *Revista Época*. 20/01/2012. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/vida/noticia/2012/01/por-que-empregada-sumiu.html>. Acesso em: 01/09/2014.

17 Informações disponíveis em: <http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2015/05/06/senado-aprova-regulamentacao-de-direitos-dos-empregados-domesticos>. Acesso em: 13/06/2015.

18 Sobre o assunto ver: SANCHES, Solange. “Trabalho doméstico: desafios para o trabalho decente”. *Revista Estudos Feministas*, Santa Catarina, vol. 17, n.3, p. 879-888, 2009.

da OIT, com o mesmo título, as quais apresentam normas mínimas que poderão orientar futuras modificações nas legislações e nas políticas relacionadas aos trabalhadores domésticos remunerados em todo o mundo.¹⁹

Portanto, dada a atualidade do tema trabalho doméstico em diferentes esferas sociais, propõe-se aqui apresentar algumas reflexões que visam lançar luz sobre esse fenômeno de emergência de estudos e de discussões nos domínios acadêmicos da História no Brasil, em particular, no campo da História Social do Trabalho. Para isso, serão feitos dois movimentos no texto. O primeiro visa recuperar a produção historiográfica nas últimas décadas, apresentando um quadro da produção em torno do tema no Brasil. O segundo movimento do texto se direciona para a indicação de algumas conquistas já obtidas no que se refere à temática do trabalho doméstico nos estudos históricos e o que ainda pode ser feito, tendo em vista uma real inclusão do trabalho doméstico no campo brasileiro da História do Trabalho.

A historiografia brasileira do trabalho doméstico – ontem e hoje

Embora essa não pareça ser uma característica brasileira, na historiografia nacional do século XX o trabalho doméstico foi alvo de poucos estudos.²⁰ Até o início dos anos 2000 foram raros os historiadores que abordaram direta, sistemática e exclusivamente o assunto,²¹ tendo o tema apenas perpassado uma série de pesquisas envolvendo outras temáticas.²² Ao que tudo indica, até meados da década de 1990 a temática foi pouco frequentada por pesquisas históricas. Compreendendo, em grande parte, artigos acadêmicos, todos os trabalhos então produzidos sobre a história do serviço doméstico no Brasil apresentavam uma perspectiva analítica muito semelhante, direcionada, sobretudo, para situações cotidianas e aspectos do trabalho realizado pelos domésticos em algumas cidades brasileiras, principalmente no período que caracterizou as últimas décadas do século XIX e os primeiros decênios do século XX.

O primeiro desses estudos é o já clássico trabalho da historiadora norte-americana Sandra Graham, produzido na década de 1980 e publicado no Brasil em 1992.²³ Com uma pesquisa sobre as criadas na cidade do Rio de Janeiro entre os anos de 1860 e 1910, Graham realizou o primeiro trabalho de fôlego sobre a

19 OIT. “Convenção e Recomendação sobre Trabalho Decente para as Trabalhadoras e os Trabalhadores Domésticos, 2011”. Disponível em: http://www.oitbrasil.org.br/sites/default/files/topic/gender/pub/trabalho_domestico_nota_5_565_739.pdf. Acesso em: 13/06/2015.

20 Uma indicação da ocorrência do mesmo fenômeno para o caso britânico encontra-se na introdução de STEEDMAN, Carolyn. *Labours lost*.

21 É importante frisar que aqui se enfocam, unicamente, as produções realizadas por historiadores. Tais afirmações talvez não sejam válidas para a área das Ciências Sociais, que de longa data trata do tema no Brasil, a começar pelo trabalho pioneiro da socióloga Heleieth Saffioti: SAFFIOTI, Heleieth Iara B. *Emprego doméstico e capitalismo*. Petrópolis: Vozes, 1978.

22 Esse é especialmente o caso de pesquisas históricas que trataram da escravidão e do cotidiano de trabalho feminino em espaços urbanos, sobretudo ao longo do século XIX. Entre os numerosos exemplos pode-se citar apenas: GIACOMINI, Sônia Maria. *Mulher e escrava: uma introdução histórica ao estudo da mulher negra no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1988; SOARES, Luiz Carlos. *O “povo de Cam” na capital do Brasil: a escravidão urbana no Rio de Janeiro do século XIX*. Rio de Janeiro: FAPERJ/7 Letras, 2007 (tese originalmente defendida em 1988); SOIHET, Rachel. *Condição feminina e formas de violência: mulheres pobres e ordem urbana, 1890-1920*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989; DIAS, Maria Odila Leite da Silva. *Quotidiano e poder em São Paulo no século XIX*. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

23 O título original do trabalho, publicado em 1988, é *House and Street: the domestic world of servants and masters in nineteenth-century Rio de Janeiro*. GRAHAM, Sandra Lauderdale. *Proteção e obediência: criadas e seus patrões no Rio de Janeiro, 1860-1910*. Tradução Viviana Bosi. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1992.

história do trabalho doméstico no Brasil. Neste estudo, a partir de um numeroso e variado conjunto de fontes primárias, a autora construiu uma análise que integra elementos do universo do trabalho feminino urbano; das atividades, dos espaços e das relações de trabalho envolvidas no cotidiano dos domicílios; bem como das tensões existentes entre as criadas, os amos e os poderes públicos da cidade. Tudo isso feito em um esforço analítico amplo, voltado não só para o trabalho doméstico e as relações nele estabelecidas, mas, sobretudo, para outras dimensões da vida das trabalhadoras domésticas, como condições de vida, sociabilidade e lazer. Além disso, Graham fez, de certa maneira, um estudo pioneiro no que se refere ao papel representado pelo trabalho doméstico na vida das mulheres trabalhadoras e no mundo do trabalho de modo geral. E, nesse sentido, a autora ressaltou a diversidade de perfis da força de trabalho feminina empregada nos serviços domésticos e a presença de um compartilhamento de experiências entre criadas das mais variadas condições sociais, especialmente no que se refere à convivência entre trabalhadores escravizados e livres – questão que, embora fosse de longa data reivindicada pelos historiadores, somente passou a ser mais detidamente estudada nos últimos anos no Brasil.²⁴

Na verdade, essa obra, que se tornou uma leitura obrigatória no estudo do trabalho doméstico, foi a primeira a desenvolver chaves explicativas sobre o tema que foram recorrentemente retomadas – nem sempre de maneira crítica – nos trabalhos subsequentes sobre o assunto. Trata-se das ideias desenvolvidas por Sandra Graham em torno dos pares analíticos “proteção-obediência” e “casa-rua” para pensar as relações de trabalho doméstico no século XIX. Segundo a autora, as relações sociais forjadas na esfera doméstica tinham um caráter profundamente pessoal e privado e a partir das quais se estabeleciam uma série de permutas simbólicas. Tais relações foram sintetizadas pela historiadora na troca do trabalho e da obediência das criadas domésticas pelo abrigo e a proteção dos patrões, sendo esta última expressa com favores e privilégios em situações particulares (como no provimento de necessidades diárias, no caso de doenças ou na ajuda para criação dos filhos). As coordenadas dessas relações de proteção e de obediência – que não seriam ausentes de conflitos – eram dadas a partir da distinção das noções de “casa” e de “rua”.²⁵ De acordo com Graham, essas noções pressupunham um entendimento, ainda que não absolutamente definido, acerca dos espaços do privado e do público. Embora tenha alertado para os significados múltiplos desses referenciais, a autora deixa claro que eles estariam na base das relações domésticas e seriam determinantes da própria definição do trabalho nos domicílios, a partir das atividades que envolviam e do espaço onde se davam os afazeres dos criados domésticos.

Tal quadro analítico desenvolvido por Sandra Graham foi recuperado em quase todos os estudos posteriores sobre o serviço doméstico juntamente com as contribuições trazidas por dois artigos produzidos também entre meados das décadas de 1980 e 1990, os quais tornaram-se igualmente conhecidos entre os que se dedicaram aos estudos históricos do tema. O primeiro é um pequeno texto, fruto de pesquisa então empreendida pela historiadora Margaret Marchiori Bakos, em

24 LARA, Sílvia H. “Escravidão, cidadania e história do trabalho no Brasil”. *Projeto História*, São Paulo, n. 16, p. 25-38, fev. 1998. Um estudo recente que exemplifica esse esforço analítico é: MATTOS, Marcelo Badaró. *Escravidos e livres: experiências comuns na formação da classe trabalhadora carioca*. Rio de Janeiro: Bom Texto, 2008.

25 A autora afirma ter extraído a elaboração desses conceitos, adaptando-os ao século XIX, de: DA MATTÁ, Roberto. *Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981, p. 71-75. Apud. GRAHAM, Sandra Lauderdale. *Proteção e obediência*, p. 165, nota 24.

1984, sobre os regulamentos para o serviço de criados em diferentes localidades do Rio Grande do Sul, em fins da década de 1880.²⁶ Nesse trabalho, Bakos iniciou uma discussão importante e inaugural sobre o processo de tentativas de regulamentação do chamado serviço doméstico em várias cidades do Brasil no final do século XIX. Por meio de uma análise comparada de documentações oriundas de câmaras municipais, Bakos tratou da problemática das relações entre o fim da escravidão e a emergência de formas de normatização do trabalho livre no setor da prestação de serviços domésticos. O segundo artigo, publicado dez anos depois, em 1994, é o da historiadora Maria Izilda Santos de Matos, que estudou os criados de servir em São Paulo entre 1890 e 1930.²⁷ Nesse texto, Matos buscou “refletir sobre a singularidade do cotidiano no domicílio de criados e patrões”, além de “recuperar a organização do trabalho doméstico, bem como resgatar as práticas e modos de vida”.²⁸ Utilizando não só a documentação oficial, mas também registros literários e coletâneas de memórias, a autora se propôs a investigar, também, características das relações sociais, raciais e de gênero vivenciadas no cotidiano do trabalho urbano, mencionando também alguns aspectos do processo de criação de medidas regulamentadoras para os contratos domésticos na cidade de São Paulo.

No final da década de 1990, foram produzidas ainda algumas dissertações que tocaram no tema do serviço doméstico, e entre essas são mais conhecidos alguns estudos feitos para o caso baiano.²⁹ Trata-se de pesquisas que tinham como objeto de estudo a condição cotidiana de sobrevivência de mulheres negras, mas que por diferentes caminhos apresentam questões relativas ao trabalho doméstico. E embora outros estudos sobre a história do serviço doméstico possam ter sido realizados à época – e que aqui não foram mencionados –, entre os estudos mais conhecidos atualmente pode-se citar o realizado pela historiadora Maria Aparecida Prazeres Sanches, em dissertação defendida em 1998, sobre o trabalho doméstico na cidade de Salvador, na primeira metade do século XX.³⁰ A autora elaborou uma pesquisa que seguiu os passos analíticos abertos por Sandra Graham, sobre as atividades e as relações de trabalho doméstico, assim como aspectos da vida (relações familiares, afetivas e momentos de lazer) das empregadas domésticas naquele contexto. Contudo, Sanches apresentou novas possibilidades de estudo do tema, pois sua pesquisa foi sustentada por uma sistemática análise de processos criminais envolvendo domésticas e por questões até então pouco discutidas, como era o caso dos contratos de trabalho realizados entre meninas expostas na Santa Casa de Misericórdia e as famílias de Salvador. Além desse trabalho pode-se citar também a tese da historiadora e antropóloga Caetana Damasceno, defendida em 1997, sobre os sentidos simbólicos e usos sociais da categoria “raça” no mundo do trabalho doméstico carioca entre 1930 e 1950, tendo como fontes entrevistas

26 BAKOS, Margaret Marchiori. “Regulamentos sobre o serviço dos criados: um estudo sobre o relacionamento Estado e Sociedade no Rio Grande do Sul (1887-1889)”. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 4, n. 7, p. 94-104, mar. 1984.

27 MATOS, Maria Izilda. “Porta adentro: criados de servir em São Paulo de 1890 a 1930”. In: BRUSCHINI, Maria Cristina; SORJ, Bila (Org.). *Novos olhares: mulheres e relações de gênero no Brasil*. São Paulo: Marco Zero, 1994, p. 193-212. Posteriormente, esse artigo foi publicado em um livro de 2002, em que tal análise sobre o trabalho doméstico foi ampliada. Cf. MATOS, Maria Izilda Santos de. *Cotidiano e cultura: história, cidade e trabalho*. Bauru: EDUSC, 2002.

28 MATOS. “Porta adentro”, p. 193.

29 FERREIRA FILHO, Alberto Heráclito. “*Salvador das Mulheres: condição feminina e cotidiano popular na Belle Époque imperfeita*”. (Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Bahia, 1994); SOARES, Cecília Moreira. *Mulher negra da Bahia no século XIX*. (Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Bahia, 1994).

30 SANCHES, Maria Aparecida Prazeres. “*Fogões, pratos e panelas: poderes, práticas e relações de trabalho doméstico – 1900-1950*”. (Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Bahia, 1998).

de “trajetórias ocupacionais”, anúncios e literatura memorialística.³¹ Trata-se de um estudo de caráter histórico e sociológico, direcionado para questões sobre as relações raciais e de gênero, mas que, por meio da busca de entendimento de métodos de exclusão ligados à noção de “boa aparência” e de “cor”, revela características e processos importantes ligados aos trabalhadores domésticos no mercado de trabalho.

Ainda que com alguns avanços desse tipo, até o fim dos anos 1990, porém, o tema trabalho doméstico era pouco pesquisado no campo da História. De modo geral, o assunto foi estudado apenas por aqueles – ou melhor, aquelas, pois todos os estudos citados foram feitos por historiadoras – que tiveram interesse em realizar investigações sobre as mulheres trabalhadoras em cotidianos urbanos, em especial no contexto que caracterizou o fim do século XIX e a primeira metade do século XX. Porém, ao longo dos anos 2000, alguns artigos sobre o tema foram publicados por outros historiadores sociais brasileiros, principalmente porque o estudo do trabalho doméstico muitas vezes vai ao encontro de histórias sobre a escravidão e a pós-emancipação – já de longa data em crescente desenvolvimento no Brasil. Assim, esses novos trabalhos, além de ressaltarem a relevância de mais estudos, trouxeram algumas renovações de olhares e contribuições relevantes para o tema. Em geral, interessados em complexos processos e dinâmicas sociais ligados à constituição e ao fim do sistema escravista em diferentes regiões do país, historiadores como Marcus Joaquim de Carvalho,³² Maria Olívia Maria G. da Cunha³³ e Henrique Espada Lima³⁴ elaboraram artigos que incluíram em suas análises e reflexões problemas inerentes à história do trabalho doméstico no Brasil naquele contexto. E além desses textos, pode-se aqui também fazer referência à pesquisa empreendida por Sônia Roncador, acerca das representações das empregadas domésticas na literatura brasileira da chamada *Belle Époque* até o fim do século XX. Isso porque, mesmo sendo um trabalho oriundo do campo das Letras, a autora apresenta uma sólida análise histórica sobre o seu objeto de estudo, constituindo uma relevante referência para os estudiosos da história do trabalho doméstico.³⁵

Sobre os trabalhos mencionados, é possível dizer que, em primeiro lugar, o artigo de Marcus Joaquim de Carvalho apresenta elementos de uma análise da escravidão doméstica e, principalmente, aspectos do cotidiano de relações entre as escravas e seus senhores e senhoras, em domicílios do Recife na primeira metade do século XIX. A partir do estudo de fontes diversas (basicamente documentação oficial do município, processos judiciais e periódicos locais), Carvalho privilegiou a participação feminina na escravidão doméstica urbana, sem deixar de aludir a presença de trabalhadoras livres. Assim, o autor discorreu sobre várias experiências de vida das criadas de servir, associando-as às condições de vida das mulheres pobres e sua inserção no mundo do trabalho como estratégia de sobrevivência. Já o artigo de Olívia Maria G. da Cunha, trata da “formação de

31 Esta tese foi publicada em 2011: DAMASCENO, Caetana. *Segredos da boa aparência: da cor à boa aparência no mundo do trabalho carioca (1930-1950)*. Rio de Janeiro: Edur, 2011.

32 CARVALHO, Marcus F. M. de. “De portas adentro e de portas afora: trabalho doméstico e escravidão no Recife, 1822-1850”. *Afro-Ásia*, Salvador, n. 29/30, p. 41-78, 2003.

33 CUNHA, Olívia Maria Gomes da. “Criadas para servir: domesticidade, intimidade e retribuição”. In: CUNHA, Olívia Maria Gomes da; GOMES, Flávio dos Santos (Org.). *Quase-Cidadão: histórias e antropologias da pós-emancipação no Brasil*. Rio de Janeiro: FGV, 2007, p. 377-418.

34 LIMA, Henrique Espada. “Trabalho e lei para os libertos na Ilha de Santa Catarina no século XIX: arranjos e contratos entre a autonomia e a domesticidade”. *Cadernos AEL*, Campinas, v. 14, n. 26, p. 135-177, 2009; LIMA, Henrique Espada. “Sob o domínio da precariedade: escravidão e os significados da liberdade de trabalho no século XIX”. *Topoi*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 11, p. 289-326, jul.-dez. 2005.

35 RONCADOR, Sônia. *A doméstica imaginária: literatura, testemunhos e a invenção da empregada doméstica no Brasil (1889-1999)*. Brasília: Universidade de Brasília, 2008.

uma consciência moral e pedagógica do trabalho doméstico no Rio de Janeiro nas últimas décadas do século XIX”. O ponto de partida de análise foi a documentação administrativa da Escola Doméstica de Nossa Senhora do Amparo, fundada em 1871, na cidade de Petrópolis. Todavia, se em parte do texto a autora analisou como o fim da escravidão colocou a questão da preparação dos criados domésticos para o trabalho livre – o que se tornou objeto de atenção de determinados grupos sociais na abolição e na pós-emancipação; em outro momento do seu texto, Cunha, a partir de variadas fontes, se direcionou para algumas das tentativas públicas de regulação e de ordenamento, por força da lei, do serviço doméstico. Isso sendo feito a partir de uma reflexão sobre as interpretações então dadas a noções de direitos, obrigações e reciprocidade entre amos e criadas, o que levou a autora a problematizar, inclusive, as chaves explicativas mais comuns de análise do tema.

Finalmente, os artigos do historiador Henrique Espada Lima podem ser citados por constituírem trabalhos que trazem novas possibilidades de pesquisas sobre a história do trabalho doméstico no Brasil. Ao realizar uma pesquisa sobre arranjos e contratos de locação de serviços nas trajetórias de ex-escravos em Santa Catarina na segunda metade do século XIX, o autor deparou-se com amplo número de trabalhadores domésticos, os quais foram objeto de seu interesse em investigações sobre o mundo do trabalho, em especial em situações de pós-emancipação no Brasil. Por meio de uma reflexão aprofundada acerca da noção de liberdade no âmbito do trabalho, Lima trouxe contribuições importantes para as análises do tema trabalho doméstico, ao destacar as características de precariedade e de vulnerabilidade presentes no cotidiano de trabalho nos domínios da domesticidade em uma sociedade escravista. Além de empreender um esforço de pesquisa em torno das leis relativas ao trabalho no século XIX, tendo em vista sobretudo a locação de serviços. E, sobre os estudos mais recentes desse autor na área, pode-se mencionar um artigo publicado em revista internacional sobre processos jurídicos envolvendo mulheres trabalhadoras domésticas ao longo do Oitocentos brasileiro, em lutas por questões relativas ao pagamento de salários e soldadas.³⁶

Considerando essa produção de alguns reconhecidos historiadores brasileiros, pode-se, finalmente, destacar as recentes pesquisas desenvolvidas por uma nova geração de estudiosos. Tais trabalhos são, na realidade, obras de historiadores ainda em formação ou recentemente formados, mas que se especializaram na história do trabalho doméstico, ao realizarem estudos aprofundados sobre o assunto, em forma de dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas em diferentes programas de pós-graduação do Brasil. Em geral, essa produção, elaborada na primeira década do século XXI, preencheu boa parte das lacunas existentes em torno do tema e, principalmente, abriu um novo universo de possibilidades de investigações sobre o trabalho doméstico na História. Avaliado em seu conjunto, trata-se de trabalhos que apresentam recortes espaciais e temporais bem definidos e que, em sua maioria, estabelecidos nos limites urbanos de cidades como Rio de Janeiro, São Paulo, Recife, Salvador, Rio Grande do Sul e Uberlândia nas últimas décadas do século XIX e ao longo do século XX. Além de serem estudos resultantes de pesquisas empíricas de fôlego, cujas análises foram apoiadas em ampla base documental, composta por fontes das mais diversas naturezas.

Dessa crescente produção monográfica foi possível mapear, até o momento, um total de nove dissertações de mestrado e três teses de doutorado, desenvolvidas

36 LIMA, Henrique Espada. “Wages of Intimacy: Domestic Workers Disputing Wages in the Higher Courts of Nineteenth-Century Brazil”. *International Labor and Working-Class History*, n. 88, p. 11–29, Fall 2015.

nos últimos treze anos, cujo objeto de estudo pode ser definido como sendo referente à história do trabalho doméstico.³⁷ É claro que elencar esses trabalhos como sendo estudos sobre a história do serviço doméstico envolve certo nível de generalização, que parte de pressupostos e interesses que nem sempre estiveram nos propósitos dos autores no trabalho de pesquisa e na redação dos textos. Mas, avaliando o conteúdo de tais dissertações e teses, é possível dizer que todas, em maior ou menor medida, se constituem em estudos históricos que trataram da história dos trabalhadores domésticos no Brasil.

Assim, entre as dissertações, encontram-se: a de Jorgetânea da Silva Ferreira (2000) sobre as experiências e as memórias de empregadas domésticas na cidade de Uberlândia nas três últimas décadas do século XX;³⁸ o trabalho de Maciel Henrique Carneiro da Silva (2004), cujo tema é o cotidiano e as representações de criadas e vendeiras no Recife, entre as décadas de 1840 e 1870;³⁹ o estudo de Francisco Antonio Nunes Neto (2005) sobre a condição social das lavadeiras em registros literários da década de 1930;⁴⁰ o estudo de Bárbara Canedo Ruiz Martins (2006) acerca das amas de leite no mercado de trabalho do Rio de Janeiro durante as décadas de 1830 e 1880;⁴¹ a dissertação de Reginilde Rodrigues Santa Bárbara (2007), que tratada sociabilidades e conflitos entre lavadeiras em Feira de Santana (BA) nas décadas de 1930 e 1960;⁴² o estudo de Rosana de Jesus dos Santos (2009), que realizou uma pesquisa sobre as relações de trabalho doméstico e as formas de violência contra as trabalhadoras domésticas na cidade de Montes Claros em Minas Gerais, entre 1959 e 1983;⁴³ o trabalho da autora deste artigo (2010), acerca das características do serviço doméstico e do processo de tentativas de regulamentação das atividades dos criados de servir na cidade do Rio de Janeiro entre 1870 e 1900;⁴⁴ a dissertação de Lorena Féres da Silva Telles (2011), tendo como objeto de estudo os contratos de trabalho doméstico em São Paulo no último quartel do século XIX;⁴⁵ e o estudo de Ana Paula do Amaral Costa (2013)

37 Em pesquisa sobre tal produção, além de teses e dissertações foram encontrados três trabalhos em nível de graduação: SANTOS, Rosana de Jesus. “*Estar e não ser: o cotidiano das empregadas domésticas em Montes Claros, 1960 a 1980*”. (Trabalho de conclusão de curso, Universidade Estadual de Montes Claros, 2006). BELARDINELLI, Lilhana. “*Do serviço doméstico: cotidiano das criadas negras em Porto Alegre, 1880-1888*”. (Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009); PEÇANHA, Natália Batista. “*Criada para todo o serviço: as representações das empregadas domésticas em canções pornográficas presentes no jornal O Rio Nu (1898-1909)*”. (Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011).

38 FERREIRA, Jorgetânea da Silva. “*Memória, História e Trabalho: Experiências de Trabalhadoras Domésticas em Uberlândia - 1970/1999*”. (Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2000).

39 SILVA, Maciel Henrique Carneiro da. “*Pretas de honra: trabalho, cotidiano e representações de vendeiras e criadas no Recife do século XIX (1840-1870)*”. (Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Pernambuco, 2004).

40 NUNES NETO, Francisco Antônio. “*A condição social das lavadeiras em Salvador: quando a História e a Literatura se encontram (1930-1939)*”. (Dissertação de mestrado, da Universidade Federal da Bahia, 2005).

41 MARTINS, Barbara Canedo Ruiz. “*Amas de leite e mercado de trabalho feminino: descortinando práticas e sujeitos (Rio de Janeiro, 1830-1890)*”. (Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006).

42 SANTA BÁRBARA, Reginilde Rodrigues. “*O caminho da autonomia na conquista da dignidade: sociabilidades e conflitos entre lavadeiras em Feira de Santana, Bahia (1929-1964)*”. (Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Bahia, 2007).

43 SANTOS, Rosana de Jesus dos Santos. “*Corpos domesticados: a violência de gênero no cotidiano das domésticas em Monte Claros - 1959 a 1983*”. (Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Uberlândia, 2009).

44 SOUZA, Flavia Fernandes de. “*Para casa de família e mais serviços: o trabalho doméstico na cidade do Rio de Janeiro no final do século XIX*”. (Dissertação de mestrado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2010).

45 TELLES, Lorena Féres da Silva. “*Libertas entre sobrados: contratos de trabalho doméstico em São Paulo na derrocada da escravidão*”. (Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, 2011).

sobre os criados de servir e os mecanismos de controle do serviço doméstico na cidade do Rio Grande entre 1880 e 1894.⁴⁶

Já entre as teses defendidas sobre o tema trabalho doméstico nos últimos anos encontram-se as investigações de autores que, em geral, deram continuidade aos estudos desenvolvidos durante o mestrado. Assim, destaca-se: o trabalho de Jorgetânea da Silva Ferreira (2006),⁴⁷ voltado para o cotidiano do trabalho de domésticas e donas de casa no Triângulo Mineiro na segunda metade do século XX; o estudo de Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro (2006)⁴⁸ sobre as amas de leite na cidade do Rio de Janeiro entre 1850 e 1888; e a tese de Maciel Henrique Carneiro da Silva (2011),⁴⁹ construída com base em esforço comparativo das experiências de criadas domésticas nas cidades de Recife e Salvador entre finais do século XIX e inícios do século XX. E vale também salientar, entre as pesquisas desenvolvidas em nível de doutorado em andamento, as produções de Tatiana Silva de Lima sobre trabalho doméstico e o trabalho em domicílio em Recife nas décadas de 1830 e 1870;⁵⁰ a pesquisa de Daniela Fernanda Sbravati⁵¹ sobre os trabalhadores domésticos no Brasil na primeira metade do século XIX, tendo como uma das principais fontes de análise os processos judiciais de reivindicação de salários envolvendo criados domésticos; a investigação de Natália Batista Peçanha⁵² acerca das relações entre o serviço doméstico e a imigração nas cidades do Rio de Janeiro e Buenos Aires nas últimas décadas do século XIX e primeiras do século XX; bem como a pesquisa de Ana Paula do Amaral Costa⁵³ sobre os criados de servir em cidades do sul do Brasil na segunda metade do século XIX.

Não obstante, para além da produção atual citada sobre o tema em pauta, outras dissertações e teses defendidas nos últimos anos apresentaram análises parciais sobre aspectos do universo do trabalho doméstico. Ainda que os objetos de estudos desses trabalhos fossem variados, compreendendo assuntos como controle urbano, imprensa, escravidão e pós-abolição, todos perpassaram aspectos e processos relativos à dinâmica do trabalho doméstico em diferentes localidades do Brasil. Entre esses, pode-se citar, os estudos de Walter Fraga Filho, Lericé de Castro Garzoni, de Marília Bueno de Araújo Ariza e de Clarissa Nunes Maia.⁵⁴ De modo geral, mesmo a princípio não tendo uma preocupação direta com

46 COSTA, Ana Paula do Amaral. “*Criados de servir: estratégias de sobrevivência na cidade do Rio Grande (1880-1894)*”. (Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Pelotas, 2013).

47 SILVA, Jorgetânea Ferreira da. “*Trabalho em domicílio: cotidiano de trabalhadoras domésticas e donas de casa no triângulo mineiro (1950-2005)*”. (Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006).

48 CARNEIRO, Maria Elizabeth Ribeiro. “*Procura-se ‘preta, com muito bom leite, prendada e carinhosa’: uma cartografia das amas de leite na sociedade carioca (1850-1888)*”. (Tese de doutorado, Universidade de Brasília, 2006).

49 SILVA, Maciel Henrique Carneiro da. “*Domésticas criadas entre textos e práticas sociais: Recife e Salvador (1870-1910)*”. (Tese de doutorado, Universidade Federal da Bahia, 2011).

50 LIMA, Tatiana Silva de. “*Enjeitadas (e) domésticas: sobre escravidão, liberdade e domesticidade – Recife, 1830-1870*”. *Revista Tempo Histórico*, Recife, v. 3, n. 1 (2011), p. 1-20; LIMA, Tatiana Silva de. “*Domésticos, servos e criados: trabalho doméstico no Recife de meados do século XIX*”. *Revista ALPHA*, Patos de Minas: UNIPAM, 10, p. 119-129, dez. 2009.

51 Doutoranda em História pela Universidade Federal de Santa Catarina. Sua dissertação de mestrado apresenta um estudo que se aproxima da temática do trabalho doméstico: SBRAVATI, Daniela Fernanda. “*Senhoras de incerta condição: proprietárias de escravos em Desterro na segunda metade do século XIX*”. (Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, 2008).

52 Doutoranda em História pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Sua dissertação de mestrado apresenta um capítulo sobre representações de domésticas na imprensa: PEÇANHA, Natália Batista. “*Regras de civilidade: tecendo a masculinidade do smart nas páginas d’O Rio Nu (1898-1916)*”. (Dissertação de mestrado, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2013).

53 Doutoranda em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, cuja dissertação de mestrado, igualmente sobre o tema, foi apresentada anteriormente.

54 MAIA, Clarissa Nunes. “*Policiados: controle e disciplina das classes populares na cidade do Recife,*

o tema do trabalho doméstico, esses autores trouxeram contribuições relevantes em torno de processos relativos à dinâmica do mercado de trabalho doméstico, a regulamentação pública das atividades prestadas pelos criados de servir em fins do século XIX e construções ideológicas acerca do trabalho e dos trabalhadores domésticos na imprensa do início do século XX.

Tendo em vista o balanço até aqui esboçado, acerca da trajetória de desconsideração do tema do trabalho doméstico nos domínios da História no Brasil no século passado, pode-se imaginar que foram significativos os avanços feitos nos últimos anos por esses autores no conhecimento da história do trabalho e dos trabalhadores domésticos no Brasil. Mesmo dando ênfase a espaços e a contextos muito específicos, os autores das teses e das dissertações citadas trouxeram contribuições importantes e originais de um ponto de vista geral. E não por acaso, alguns daqueles trabalhos foram publicados, dado o crescente interesse pelo tema nos domínios da História.⁵⁵ Entretanto, talvez seja possível dizer que por mais que sejam várias as conquistas realizadas, ainda existe um longo caminho a percorrer pelos estudiosos do tema, principalmente se estes quiserem consolidar e fortalecer as pesquisas acerca do trabalho doméstico no campo historiográfico da História do Trabalho no Brasil. Daí a relevância de se pensar um pouco acerca dessas questões.

O que se conquistou e o que ainda pode ser realizado

O que um primeiro olhar sobre essa produção recente sobre a história do trabalho doméstico revela são as aproximações nos estudos até então realizados. De modo geral, todas as pesquisas realizadas até o momento trataram do trabalho doméstico a partir de vivências cotidianas de trabalhadores em cidades brasileiras na segunda metade do século XIX e no decorrer de várias décadas do século XX. Com algumas exceções, como definiram os autores das dissertações e teses apresentadas, o objetivo maior daqueles estudos era recuperar “experiências”⁵⁶ do mundo do trabalho doméstico em diferentes contextos históricos. Nesse quadro temático comum, alguns autores se voltaram para grupos específicos do serviço doméstico, como amas de leite ou lavadeiras, e outros descortinaram, de uma perspectiva mais ampliada, processos relativos às relações entre os criados de servir, os patrões e as autoridades públicas. Tudo isso feito a partir de um conjunto grande e diversificado de fontes. Afinal, todos aqueles que se debruçaram sobre o tema do trabalho doméstico tiveram que enfrentar um trabalho de “garimpo” para a descoberta de documentos que permitissem a construção de análises históricas sólidas.

Como não caberia aqui uma avaliação mais pormenorizada de cada um daqueles trabalhos – e não sendo este o objetivo principal deste artigo –, pode-se

1865-1915”. (Tese de doutorado, Universidade Federal de Pernambuco, 2001); FRAGA FILHO, Walter. “*Encruzilhadas da liberdade: histórias e trajetórias de escravos e libertos na Bahia, 1870-1910*”. (Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, 2004); GARZONI, Leric de Castro. “*Arena de combate: gênero e direitos na imprensa diária (Rio de Janeiro, início do século XX)*”. (Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, 2012); ARIZA, Marília Bueno de Araújo. “*O ofício da liberdade: contratos de locação de serviços e trabalhadores libertando em São Paulo e Campinas (1830-1888)*”. (Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, 2012).

55 Esse foi, por exemplo, o caso dos trabalhos de Maciel Henrique Carneiro da Silva, de Ana Paula do Amaral Costa e de Lorena Féres da Silva Telles.

56 O termo “experiência”, para o trato das vivências de trabalhadores atuantes na prestação de serviços domésticos, está presente em praticamente todos os estudos recentemente produzidos sobre o trabalho doméstico, mas em poucos casos são feitas associações diretas à obra de E. P. Thompson, um dos historiadores que melhor desenvolveu tal noção no que se refere à história da classe trabalhadora.

dizer que, no mínimo, foram três as grandes contribuições desses estudos, quando analisados em conjunto. A primeira delas e a mais evidente, correspondente aos domínios de alcance do objeto de estudo, seria o fato de que, até o momento, a produção recente mencionada caracteriza-se pela recuperação de histórias de mulheres trabalhadoras domésticas e do cotidiano urbano no que se refere ao(s) mundo(s) do trabalho. Quase todos os autores das dissertações e teses produzidas nos últimos anos, mesmo que de maneiras diferentes, se propuseram a investigar histórias de criadas (fossem livres ou escravas) e empregadas domésticas em domicílios urbanos entre o século XIX e o século XX. Vários autores, inclusive, localizaram explicitamente seus estudos no campo da história das mulheres e/ou do cotidiano. E tendo essa perspectiva o trabalho doméstico foi, com frequência, tratado por uma via dupla de análise. Por um lado, os estudos em foco se direcionaram para o mercado de trabalho urbano, as estratégias de sobrevivência material das trabalhadoras domésticas e aspectos das relações estabelecidas entre as criadas/empregadas e seus senhores, amos ou patrões (ênfase nas formas de violência e de exploração nas relações de trabalho) e autoridades públicas. Por outro lado, os trabalhos recentemente produzidos sobre o tema se direcionaram para outras dimensões da vida urbana e dos trabalhadores em geral, o que permitiu o aprofundamento de questões acerca das condições de vida, sociabilidades, lazer, maternidade, relações afetivas e familiares de mulheres pobres que trabalharam como domésticas.

Uma segunda e importante contribuição, que também se apresenta em termos de conhecimento trazido pelas recentes pesquisas históricas sobre o trabalho doméstico, é a descoberta de processos históricos que, até então, eram praticamente desconhecidos pelos historiadores. Esse seria, por exemplo, o caso das generalizadas iniciativas realizadas por representantes municipais e autoridades policiais para a chamada regulamentação do serviço doméstico. Os recentes estudos sobre o tema vêm demonstrando, com fundamentadas pesquisas empíricas, que, a partir dos anos 1880, uma série de regulamentos municipais e policiais foi discutida ou implementada, em várias localidades do país, tendo em vista o setor de trabalho doméstico. Um fenômeno que, como tem sido revelado, se relaciona com processos mais amplos e complexos, como da consolidação do mercado de trabalho livre e das políticas de pós-emancipação. E outro processo a este relacionado e que, igualmente, vem sendo desvendado pelos jovens historiadores do trabalho doméstico é a dinâmica de construção histórica de ideologias sociais em torno dos trabalhadores domésticos na história brasileira, particularmente no final do século XIX e no início do século XX. Tais processos são geralmente tratados em termos de discursos, de imagens e de representações presentes, por exemplo, em produções científicas, artísticas e intelectuais ou em espaços impressos de modo geral. Sendo que todas essas contribuições iluminaram problemas contemporâneos, uma vez que revelam processos de longa duração na história do trabalho doméstico no Brasil.

Em terceiro lugar, nesse esforço de síntese acerca das conquistas realizadas pela produção acadêmica em torno do tema trabalho doméstico nos últimos anos, pode-se apontar para os avanços feitos em termos de abordagens e recursos metodológicos. Todos os autores, ao procurarem resgatar experiências históricas a partir do ponto de vista dos trabalhadores domésticos, empreenderam esforços consideráveis no sentido de não apenas mapear volumosos conjuntos de fontes primárias de natureza diversa, mas também em analisá-la através de diferentes modos de tratamento documental. Assim, nas teses e dissertações mencionadas é possível encontrar reflexões que se estruturam em análises de documentos

que vão desde aqueles considerados oficiais (como censos, documentos administrativos, legislativos, judiciários, cíveis e de diferentes instituições como academias médicas e hospitais), passando por produções escritas e iconográficas (originárias da imprensa, da literatura ou de outros tipos de impressos), até alcançar produções orais (como entrevistas) elaboradas como parte do trabalho de pesquisa. Vale destacar que, no caso das análises estruturadas a partir de fontes literárias, o trabalho de reflexão foi profundamente inovador e produtivo, sendo os documentos dessa natureza utilizados tanto como instrumento de acesso a uma determinada época, como de construção intelectual e artística. Tudo isso feito com o auxílio de abordagens quantitativas e qualitativas, em que foram utilizadas perspectivas analíticas que se aproximaram da micro-história, da análise de discursos, da história oral, entre outras. Além de tratar-se de estudos cujo campo de observação dos autores voltou-se para o contexto regional, de localidades específicas, o que permitiu o conhecimento de situações e problemas particulares relativos ao tema em questão.

No entanto, para além das inegáveis contribuições – aqui apresentadas apenas em visão panorâmica –, é forçoso reconhecer que existem ainda inúmeros desafios a serem superados em relação aos estudos históricos do trabalho doméstico. Isso, especialmente, se for levada a sério a proposta de pesquisa do tema no âmbito da História do Trabalho, como defendem vários historiadores do trabalho no Brasil e no mundo. Certamente que este não foi o interesse final de todos os autores das investigações recentemente realizadas sobre o trabalho doméstico. Mas, a partir da produção existente, é pertinente pensar nas possibilidades que agora se abrem para o tema, tendo em vista que ele começa a conquistar espaço historiográfico, tornando-se também alvo de interesse dos historiadores sociais do trabalho.

Sendo assim, o que se pode destacar como uma das questões centrais relacionadas ao tema e que ainda precisa ser mais problematizada, é a relação normalmente feita entre o trabalho doméstico e a História das Mulheres. Como já apontado, os estudos históricos até o momento produzidos sobre o serviço doméstico no Brasil analisaram o assunto por meio de uma associação direta acerca do trabalho doméstico e o trabalho feminino. É certo que essa forma de interpretar o objeto de estudo tem seus alicerces em dados reais e expressivos da realidade, pois ao longo da história e até os dias correntes, as mulheres constituem a força de trabalho majoritária no emprego doméstico e nas atividades realizadas nos domicílios de uma forma geral. Além disso, parte desse modo de se analisar historicamente o trabalho doméstico no Brasil decorre, em certa medida, do estudo pioneiro de Sandra Graham que enfatizou as experiências das criadas, e que ainda hoje constitui relevante influência nas pesquisas desenvolvidas sobre o assunto.

Entretanto, tendo como parâmetro o que já foi produzido em torno da história dos trabalhadores domésticos até agora, talvez seja importante recuperar mais elementos históricos acerca do considerável contingente de trabalhadores homens que atuaram – e ainda atuam – na prestação de serviços domésticos, mas que costumam ser ignorados ou abordados de forma superficial pelos estudiosos do tema. No período de vigência da escravidão, por exemplo, em documentos com dados sobre setores ocupacionais, são significativos os números correspondentes a homens escravizados no serviço doméstico e que até hoje nada de particular se sabe a respeito.⁵⁷ Nesse sentido, é pertinente considerar que a realização de estudos

57 Apenas para citar um caso, segundo o recenseamento de 1872, no Município Neutro, o percentual de homens escravizados nos serviços domésticos era de 37%. Ou seja, um percentual que não é insignificante, considerando ser aquela uma década de declínio da escravidão urbana. Cf. BRASIL. Diretoria Geral de

sobre os homens que atuavam como criados podem abrir maiores possibilidades de estudos sobre trabalhadores que atuaram fora dos espaços dos domicílios, como foi o caso de alguns trabalhadores do transporte de casas particulares, do comércio ou de estabelecimentos de prestação de serviços, mas que, em última instância, faziam parte do setor de trabalho formado pelos chamados “criados de servir” (tais como cocheiros particulares, alguns caixeiros e “moços de hotel”); bem como o aprofundamento dos estudos sobre os trabalhadores domésticos propriamente ditos que tendencialmente eram do sexo masculino (como cozinheiros, copeiros e jardineiros). Até porque, historicamente, a definição de quem era ou não trabalhador doméstico sempre envolveu muitas complexidades, sendo difícil, até mesmo, delimitar os espaços e as atividades de atuação dos trabalhadores.⁵⁸ Uma perspectiva analítica que ampliasse os entendimentos de quem eram os trabalhadores domésticos talvez pudesse abrir, sobre esse aspecto, novas possibilidades de construção de estudos que recuperassem, por exemplo, características dos processos de profissionalização de determinados setores profissionais no(s) mundo(s) do trabalho.

Essa é uma questão importante, pois outro ponto problemático dessa maneira única de interpretação do tema, que vincula diretamente a análise do trabalho doméstico à análise de um trabalho feito exclusivamente por mulheres, é que ela além de desconsiderar uma parte do contingente de trabalhadores domésticos, naturaliza questões que ainda não foram devidamente estudadas do ponto de vista histórico, em especial para o caso brasileiro. Isso porque, como demonstram historiadores europeus, como a italiana Raffaella Sarti, por exemplo, a feminização do trabalho doméstico nunca foi um fato absoluto em todos os tempos e em todos os lugares.⁵⁹ Na verdade, a integração das mulheres ao trabalho doméstico foi resultado de um processo histórico complexo, que caracterizou toda a passagem do antigo regime à modernidade, tendendo a se consolidar somente no século XIX, ainda que de maneiras diferenciadas em diversas regiões do mundo.⁶⁰ E mesmo assim a superioridade numérica das mulheres na prestação de serviços domésticos variou muito dependendo do contexto histórico estudado e da formação social. Esse é um dado importante, pois ainda que a sociedade brasileira tenha inúmeras particularidades históricas, isso não pode levar a perda de vista de processos de longa duração, os quais envolvem o passado de uma atividade profissional, que se hoje é essencialmente feminina isso não significa que tenha sido sempre assim. E talvez esse seja também um ponto a ser repensado, já que ele vai ao encontro de outro aspecto fundamental no estudo do trabalho doméstico, que são as complexidades a respeito dos referenciais teóricos de que podem lançar mão os estudiosos do tema.

Por normalmente o trabalho doméstico ser associado às mulheres, elementos das chamadas questões de gênero acabam emergindo nas análises do assunto e, não por acaso, referências sobre isso estiveram presentes em grande parte dos estudos recentemente produzidos. Na realidade, boa parte dos historiadores que se dedicaram ao trabalho doméstico afirmam ser “gênero” uma categoria

Estadística. *Recenseamento do Brasil em 1872*. Vol. V (Município Neutro). Rio de Janeiro: Tip. G. Leuzinger, [1874?].

58 Na historiografia internacional sobre o serviço doméstico essa é uma discussão frequente entre os historiadores. Um exemplo de trabalho a tratar do assunto é: STEEDMAN, Carolyn. “El trabajo de servir: lastareas de la vida cotidiana, Inglaterra, 1760-1820”. *Mora (B. Aires)*, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, v. 19, n. 2, dic. 2013.

59 SARTI, Raffaella. “Contando o conto de Zita: as histórias dos servos sagrados e a história dos servos”. *Varia Historia*, Belo Horizonte, vol. 23, n. 38, p. 463-489, jul-dez 2007, p. 486.

60 SARTI. “Contando o conto de Zita”, p. 486.

conceitual fundamental de análise do tema e a justificativa é comumente dada – ou, às vezes, vista como decorrência lógica – do fato das mulheres serem a maioria na composição da força de trabalho doméstica.⁶¹ De fato, as relações de trabalho doméstico podem – e devem – ser analisadas levando-se em conta as suas dimensões no que se refere aos problemas relativos às construções sociais acerca da divisão sexual do trabalho e dos papéis culturalmente atribuídos a mulheres e homens e como isso ocorre historicamente, sobretudo no que concerne à dinâmica envolvida nas relações de poder e/ou de dominação social. Acresce-se que, como apontado pela historiadora Rachel Soihet, o interesse no “gênero” como uma categoria de análise – articulado às noções classe e raça – pode auxiliar os historiadores com o compromisso de construção de um conhecimento histórico “que inclua a fala dos oprimidos”.⁶² Mas, apesar das contribuições trazidas em análises de alguns trabalhos recentes, ainda parece ser necessário pensar com cuidado nas situações e nas formas em que o uso dessa categoria pode, realmente, auxiliar os estudiosos do trabalho doméstico. Afinal de contas, não acrescenta muito a citação de uma referência ou uso descritivo da categoria – e não uma utilização efetiva e coerente com a análise – como um recurso que se mobiliza porque o trabalho doméstico tende a ser executado por mulheres. Além das limitações que podem ser geradas ao se associar estudos de gênero a estudos de mulheres, é problemático o olhar estreito, que focaliza apenas um aspecto do problema e negligencia outras dimensões envolvidas nas relações de trabalho doméstico.

Um exemplo disso são as questões de ordem étnico-racial que também são fundamentais nos estudos históricos sobre o trabalho doméstico no caso brasileiro. Nesse aspecto, alguns autores têm se esforçado por empreender análises que indicam elementos no sentido de se pensar em dinâmicas de aproximações, exclusões, conflitos e hierarquias sociais tecidas na esfera do trabalho doméstico com base, por exemplo, em classificações baseadas em critérios de “cor”.⁶³ Todavia, ainda há muito trabalho a se fazer no sentido de analisar fenômenos já constatados, como o que concerne ao fato de ser a mão de obra empregada ou alocada nos serviços domésticos, em diferentes tempos históricos, composta por numeroso contingente de trabalhadores afrodescendentes; ou por ser o serviço doméstico considerado um “lugar” de perpetuação de desigualdades sociais. Embora a relação entre a escravidão e o alto percentual de mulheres negras atuando, de longa data, no setor seja tópica comum nas análises históricas do trabalho doméstico, são necessárias investigações e análises mais detalhadas sobre o assunto. Isso porque no “senso comum histórico” persistem as leituras do serviço doméstico como uma espécie de “herança” da escravidão existente no passado brasileiro, em parte elaboradas a partir de interpretações de alguns dos pioneiros estudos sociológicos sobre relações raciais no Brasil.⁶⁴ Nesse ponto, um caminho promissor para a problematização da

61 Uma referência recorrente nessa discussão é o texto da historiadora Joan Scott, “Gênero, uma categoria útil de análise”, disponível em várias versões.

62 SOIHET, Rachel. “História das mulheres”. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 279.

63 Um dos trabalhos recentes que coloca algumas questões nesse sentido é o da Ana Paula do Amaral Costa, que procura demonstrar que “leis e regulamentos formulados para controlar o trabalhador liberto e livre no espaço urbano geravam manifestações contrárias às formas de dominação, promovendo estratégias de sobrevivência que acendiam um sentimento de pertencimento à cor”. Ver COSTA. “Criados de servir”, p. 18-19.

64 Desde os estudos pioneiros sobre relações raciais, como os financiados pela UNESCO na década de 1950, o trabalho doméstico tende a ser tema presente nas discussões sobre o destino dos ex-escravos e seus descendentes no mundo do trabalho no após a abolição da escravidão. Ver, entre outros: BASTIDE, Roger; FERNANDES, Florestan. *Branco e negro em São Paulo: ensaio sociológico sobre aspectos da formação, manifestações atuais e efeitos do preconceito de cor na sociedade paulista*. 4ª ed. São Paulo: Global, 2008;

questão, que já vem sendo trilhado pelos historiadores do trabalho doméstico, é o que busca compreender processos históricos ligados ao setor do mundo do trabalho composto pelo serviço doméstico na chamada pós-emancipação.

Essas questões que evocam a conformação de identidades e diferenças coletivas entre trabalhadores domésticos, ainda no campo das problemáticas de ordem teórica, implicam na consideração de outro conceito com frequência evocado nas teses e dissertações sobre o trabalho doméstico, que é o de classe social. A maioria dos autores se esforçou para articular, em suas análises do trabalho doméstico, perspectivas de gênero, raça e classe, remontando discussões e textos sobre o assunto. Contudo, apesar da questão ser apontada pelos autores que procuraram entender as criadas ou empregadas domésticas, em suas múltiplas identidades, como pertencentes ao conjunto de trabalhadores urbanos em diferentes contextos históricos, permanece o desafio no sentido de pensar os trabalhadores domésticos como parte integrante da classe trabalhadora brasileira. Certamente que em alguns estudos sobre trabalhadores domésticos a questão de classe não é discutida por não ser essa a perspectiva conceitual escolhida pelos autores em análises do tema, como é o caso daquelas que privilegiam, por exemplo, as construções discursivas em torno de segmentos do serviço doméstico, como no caso das amas de leite.⁶⁵ No entanto, são recorrentes as referências em relação a articulação “gênero-raça-classe”, sem que se haja, de fato, uma análise mais aprofundada sobre tal relação. Um dos problemas é que apesar da menção a esta relação, nem sempre são claras ou explícitas as referências teóricas que orientam o entendimento de classe social – mesmo que em suas interseções com gênero e raça, tal como o conceito costuma aparecer nas análises sobre o trabalho doméstico. Com raras exceções, a obra do historiador E. P. Thompson, por exemplo, foi algumas vezes referenciada, mas nem sempre para se pensar em um processo de formação da classe trabalhadora que possa incluir os domésticos.⁶⁶

Sobre esse aspecto, portanto, ainda são necessários avanços, pois se entre os historiadores do trabalho já é consenso que os “domésticos” fazem parte da classe trabalhadora brasileira desde a sua formação, ainda está em desenvolvimento a construção de maneiras adequadas de interpretações teóricas da questão. Porém, também é certo que os desafios que se colocam nesse aspecto se devem, em grande medida, às dificuldades impostas para se definir o próprio trabalho doméstico do ponto de vista teórico. Isso porque este pode envolver diferentes esferas de trabalhos de subsistência, de ajuda ou de cooperação, que não envolvem apenas os trabalhadores empregados ou alocados em domicílios de terceiros para a prestação de serviços pessoais, mas também o trabalho executado por membros de um núcleo familiar em sua própria residência ou em atividades que se estendem para além do espaço propriamente domiciliar. Nesse âmbito, em particular, seria interessante o desenvolvimento de análises que buscassem distinguir ou aproximar o “trabalho doméstico” realizado por um ou mais membros de um grupo familiar para a sua subsistência e o “serviço doméstico” prestado por trabalhadores designados para a realização do trabalho de manutenção e de cuidado em domicílio de um núcleo familiar ao qual ele não

PINTO, L. A. Costa. *O negro no Rio de Janeiro: relações de raças numa sociedade em mudança*. 2ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.

65 Ver, por exemplo: CARNEIRO. “Procura-se ‘preta, com muito bom leite, prendada e carinhosa’.

66 Uma exceção clara nesse aspecto é a tese de Maciel Henrique Carneiro da Silva, uma vez que o trabalho do autor se direciona exatamente para o que ele denomina de “a formação da classe das trabalhadoras domésticas no Brasil”, tendo como uma de suas referências teórico-metodológicas a obra de E. P. Thompson. Cf. SILVA. “Domésticas criadas entre textos e práticas sociais”.

pertence.⁶⁷ Além do mais, no universo do que costuma ser definido como serviço doméstico, em diferentes épocas e lugares, encontra-se uma variedade grande de formas de emprego da força de trabalho, podendo esta, por exemplo, ser livre, semilivre ou escravizada, numa diversidade de níveis de dependência social e de formas de contrato ou arranjos de trabalho.⁶⁸ Assim, muito há que se fazer no sentido de avançar na análise do tema de pontos de vistas teóricos e conceituais.

Outro aspecto ainda não explorado e que aguarda maiores estudos é o que se poderia denominar de tratamento de “subtemas” ou “temas interligados” ao estudo do serviço doméstico. Seguindo conclusões a que chegaram outros estudiosos internacionais, a historiadora inglesa Bridget Hill, em estudos sobre mulheres na Inglaterra, afirmou que “o trabalho doméstico oferece um caminho para pesquisa de um grande número de temas”, pois ele está, por exemplo, “estritamente relacionado à história da migração rural-urbana e com os movimentos de migração internacional”.⁶⁹ E não por acaso este é tema privilegiado em estudos europeus sobre o trabalho doméstico, especialmente na atualidade, dado o fluxo de emigrações e imigrações de trabalhadores entre diferentes regiões da Europa.⁷⁰ Pensando, então, no caso brasileiro, constata-se que ainda não foram feitos estudos mais detidos acerca das relações entre processos migratórios e o trabalho doméstico, apesar desta se constituir em uma via promissora de pesquisa do tema. A partir desse tipo de investigação talvez fosse possível descortinar processos históricos que são considerados como fatos dados, mas que pouco se conhece na realidade, como é o caso dos movimentos migratórios de ex-escravos dos campos para as cidades no período imediato do pós-abolição⁷¹ ou dos fluxos de imigrantes que vieram para diferentes regiões do Brasil a partir do século XIX.

Não obstante, não é apenas no âmbito dos movimentos populacionais que o trabalho doméstico tem sido pouco estudado em termos históricos. O trabalho infantil, por exemplo, é outro tema que sempre cruza o caminho de todos aqueles que se dedicam ao estudo do trabalho doméstico, tal como já começaram a revelar algumas das pesquisas recentes, ao evidenciarem processos como os de tutela de menores e de locação de serviços de crianças expostas em Santas Casas de Misericórdia.⁷² Aliás, a relação entre o serviço doméstico e a história de crianças e de jovens é tema bastante explorado em pesquisas feitas internacionalmente e que no Brasil poderiam ser melhor compreendidas. Assim como questões relacionadas à situação de aprendizes e de idosos alocados na prestação de serviços domésticos, o que envolve o estudo desta ocupação em relação aos ciclos de vida. De outra parte, no que se refere aos espaços rurais, existe um universo desconhecido, pois o trabalho doméstico costuma ser abordado apenas do ponto de vista das cidades,

67 Uma das pesquisas recentes em torno tema em que é feito o esforço de articulação e de entendimento do trabalho doméstico nas duas perspectivas apontadas, do trabalhador doméstico e da dona de casa, é de SILVA. “Trabalho em domicílio”.

68 Pensando na produção recente sobre o trabalho doméstico no Brasil, uma das novidades nesse aspecto são os estudos sobre alforrias condicionais e contratos de locação de serviços domésticos. Alguns exemplos são: TELLES, Lorena Féres da Silva. “*Libertas entre sobrados*”; LIMA, Henrique Espada. “Trabalho e lei para os libertos na Ilha de Santa Catarina no século XIX”; LIMA, Henrique Espada. “Sob o domínio da precariedade: escravidão e os significados da liberdade de trabalho no século XIX”.

69 HILL, Bridget Irene. “Algumas considerações sobre as empregadas domésticas na Inglaterra do século XVIII e do Terceiro Mundo de hoje”. *Varia Historia*, Belo Horizonte, n. 14, p. 22-33, set. 1995.

70 Fauve-Chamoux, Antoinette (Ed.). “*Domestic service and the formation of european identity*”.

71 Um exemplo interessante de investigação nesse terreno, tendo como foco o serviço doméstico foi feito em: FRAGA FILHO. “*Encruzilhadas da liberdade*”.

72 GEREMIAS, Patrícia Ramos. Processos de tutela e contratos de soldada: fontes para a história social do trabalho doméstico infantil no século XIX. In: 7º ENCONTRO ESCRAVIDÃO E LIBERDADE NO BRASIL MERIDIONAL, 2015, Curitiba. Disponível em: <http://www.escravidaoeliberdade.com.br/congresso/index.php/E-L7/paper/view/176>. Acesso em: 16/06/2015.

como se aquela fosse uma modalidade de trabalho exclusivamente urbana. E apesar dos avanços e das conquistas feitas no tema, para o campo, talvez pouco se saiba além do foi legado pela mais famosa obra de Gilberto Freyre.⁷³

Contudo, ainda é possível considerar outras importantes ausências nos estudos do tema, sobretudo se visto a partir de diferentes temporalidades. Uma delas diz respeito à inexistência de estudos sobre o trabalho doméstico no período colonial brasileiro ou até mesmo nas primeiras décadas do século XIX. Pouco se sabe, por exemplo, da utilização de indígenas na prestação de serviços domésticos em diferentes regiões do país, e em vários contextos históricos, que não apenas o do início da colonização. Mas outro ponto a ser considerado, em relação ao passado mais remoto, diz respeito à escassez de estudos sobre a escravidão doméstica *stricto sensu*, com suas dinâmicas internas e mudanças no decorrer do tempo.⁷⁴ Uma investida dos historiadores do trabalho nesses terrenos seria importante, pois talvez as pesquisas nesse sentido iluminassem, entre outras coisas, as relações existentes entre a história do trabalho doméstico e a história da escravidão no Brasil, que como já vem sendo discutida não foi algo monolítico do século XVI ao século XIX.⁷⁵ Isso porque em uma formação social como a brasileira é pertinente problematizar, em algumas situações, o peso atribuído à escravidão, em processos de subalternidade e estigmatização, no que se refere ao serviço doméstico, sem estudos mais aprofundados na longa duração histórica. Além disso, olhares para processos ocorridos fora do Brasil e em outras épocas podem iluminar o entendimento de outras estruturas de dependência e de exploração do trabalho em domicílios, como foi o caso da servidão, em suas diferentes modalidades⁷⁶ e que podem enriquecer e problematizar a própria análise das relações entre o trabalho doméstico e a escravidão no Brasil. Até porque, considerando a matriz ibérica da sociedade brasileira, deve-se lembrar que as chamadas Ordenações Filipinas, formuladas na Idade Moderna, compuseram a legislação civil que orientou as relações entre amos e criados no país até o início do século XX.

Partindo do passado mais distante para a história recente, o século XX necessita igualmente ser mais estudado, especialmente do ponto de vista da profissionalização do setor, da organização dos trabalhadores, das lutas pela ampliação de direitos de cidadania, bem como no que se refere às legislações criadas – ou a ausência delas. Embora essas questões sejam bastante estudadas por cientistas sociais, seria interessante a construção de estudos históricos acerca da duradoura peculiaridade, em termos legais e profissionais, da situação dos trabalhadores domésticos em relação aos demais trabalhadores brasileiros. Além de ser importante haver investigações acerca das relações entre o emprego doméstico e o capitalismo, uma vez que é preciso compreender o lugar e papel cumprido pelo trabalho doméstico na consolidação do capitalismo dependente no Brasil, em especial na contemporaneidade, questionando-se assim a noção

73 FREYRE, Gilberto. *Casa-grande e senzala: introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil*. 20ª ed. São Paulo: Círculo do Livro, 1980. (Primeira edição de 1933).

74 Alguns raros estudos dedicados à questão são: MUAZE, Mariana. “O que fará essa gente quando for decretada a completa emancipação dos escravos?” - serviço doméstico e escravidão nas plantations cafeeiras do Vale do Paraíba, 2015 (artigo no prelo para a revista *Almanak*); SILVA, Cristiano Lima da. “O serviço mais íntimo e delicado aspectos do universo da escravidão doméstica e algumas formas de conquista de alforria”. *Mal-estar e sociedade*, Barbacena, ano 1, n. 1, p. 89-110, nov. 2008.

75 Apenas para citar uma discussão nesse sentido destacam-se as pesquisas de Dale W. Tomich, com base no conceito de “segunda escravidão”, sobre os regimes escravistas criados como parte do processo de reestruturação da economia mundial oitocentista. Cf. TOMICH, Dale W. *Pelo prisma da escravidão: trabalho, capital e economia mundial*. São Paulo: USP, 2011.

76 Sobre algumas questões acerca das relações entre escravidão e servidão ver: HEERS, Jacques. *Escravos e domésticos na Idade Média no mundo mediterrâneo*. São Paulo: Difel, 1983.

presente no senso comum de que o serviço doméstico está fadado a um fim próximo ou de que seria uma anomalia ou um resquício passado na estrutura econômica e social brasileira.

Finalmente, pode-se ainda acrescentar, entre as numerosas possibilidades de estudo da história do serviço doméstico – que aqui estão longe de serem completa e adequadamente contempladas –, a necessidade de construção de estudos em perspectivas amplas e comparativas, de modo a incluir outras regiões do quadro nacional e, até mesmo, transnacional. Nesse caso, valeria o esforço de construção de espaços de pesquisas coletivas, de modo a ampliar, por exemplo, o estudo comparativo entre a história do serviço doméstico entre as diferentes regiões no Brasil e, até mesmo, entre outras regiões da América.⁷⁷ No entanto, sobre esse aspecto, é forçoso dizer que, nos últimos anos surgiram alguns diálogos estabelecidos entre historiadores brasileiros e estrangeiros que desenvolvem pesquisas sobre o serviço doméstico em outros países integrantes da América do Sul. Tal é o caso da pesquisa desenvolvida pela historiadora Cecilia Allemandi, em seus estudos sobre o caso de Buenos Aires entre o final do século XIX e o início do século XX.⁷⁸

Sendo assim, pode-se concluir afirmando que ainda existe muito trabalho para os estudiosos que se interessam pelo trabalho doméstico, visto que entendimentos consolidados do tema (que vinculam, por exemplo, o trabalho doméstico a trabalho de mulher, a trabalho escravo, a trabalho de migrantes e de estrangeiros ou a trabalho reprodutivo) ainda precisam ser melhor historicizados e mais problematizados para o caso brasileiro. Da mesma forma que permanecem inexploradas questões que poderiam trazer grandes contribuições para um conhecimento mais amplo do tema, não só em relação às experiências passadas, mas sobre expectativas futuras. Todavia, a chegada a tal conclusão de maneira alguma retira o mérito da produção no tema em questão ocorrida recentemente nos domínios da História. Afinal, muito se avançou nos últimos anos. E as contribuições trazidas por esses novos trabalhos foram muito importantes, pois possibilitaram até mesmo a realização do presente balanço historiográfico, sobre os ganhos obtidos e os desafios existentes em torno do tema. Entre estes está o de pensar o trabalho doméstico como um dos temas centrais da História Social do Trabalho no Brasil. Nesse caso, as expectativas são muitas, porque além da temática ser cada vez mais bem recebida pelos historiadores do trabalho, é grande a esperança de que os jovens historiadores que se dedicaram ao assunto, muitos ainda começando a trilhar seus percursos acadêmicos, perseverem nos estudos históricos do trabalho doméstico. Afinal, este está longe de ser esgotado.

Recebido em 20/06/2015

Aprovado em 29/10/2015

77 Uma inspiração, nesse sentido, seria a pesquisa coletiva intitulada “*Servant Project*”, iniciada aproximadamente em 2000, com a proposta de reunir pesquisadores de diferentes áreas (historiadores, cientistas sociais, demógrafos, economistas etc.) com a intenção de investigar a situação presente, a história e as perspectivas futuras do serviço doméstico e de seus trabalhadores em diferentes países europeus. Cf. SARTI, Raffaella. “Conclusion: domestic service and European identity”. In: PASLEAU, Suzy; SCHOPP, Isabelle; SARTI, Raffaella (org.). *Proceedings of the Servant Project*. Liège: Université de Liège, vol. V, 2005/2006, p. 195-284. Vale mencionar também o estudo pioneiro elaborado, no início da década de 1990, sobre o tema trabalho doméstico na América Latina: CHANEY, Elsa M.; CASTRO, Mary Garcia (ed.). *Muchacha, cachifa, criada, empleada, empregadilha, sirvienta y... más nada*. Trabajadoras domésticas em América Latina y el Caribe. Caracas: Editorial Nueva Sociedad, 1993.

78 Allemandi, Cecilia L. “El servicio doméstico en el marco de las transformaciones de la ciudad de Buenos Aires, 1869-1914”. *Diálogos*, Maringá, vol. 16, n. 2, p. 385-415, maio-ago., 2012.